

Obras Sociais

Compartilhar a vida

Em Salvador, a Creche João Paulo II completa 30 anos de atividades. Um local que acolhe as crianças e acompanha as famílias, sendo ponto de referência para muitas pessoas na região

28



por **Magali Bonfim**

A Creche João Paulo II surgiu do encontro de alguns jovens católicos com alguns moradores do bairro de Novos Alagados, subúrbio ferroviário de Salvador, a partir de atividades recreativas com as crianças da área. A proposta era muito simples: compartilhar com as famílias um pouco do seu dia a dia, suas dificuldades, suas tristezas e alegrias. A partir destes encontros e de um olhar atento à totalidade deste contexto e de determinadas circunstâncias a que os moradores estavam submetidos é que surgiu o ímpeto de responder a uma necessidade específica da comunidade: ter uma instituição que abrigasse, em período integral, crianças de 0 a 6 anos de idade. Foi com este gesto que a Creche João Paulo deu início às suas atividades no ano de 1993.

Atualmente acolhemos 152 crianças de 1 a 5 anos idade, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada. Para nós é de extrema importância o reconhecimento da identidade pessoal da criança e de sua família, resgatando a sua tradição (suas origens, sua maneira de viver, seus conhecimentos etc) e reconhecendo a criança como ser



© Foto de divulgação. Arquivo da Creche João Paulo II.

íntegro, que aprende a conviver consigo mesma, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada. Para responder a essas necessidades, desenvolvemos um trabalho pedagógico através de projetos temáticos, visando à dinamização dos espaços comuns da creche, como também a exploração dos espaços externos, através de passeios e visitas às comunidades próximas, explorando-os como novidade para as crianças e seus respectivos familiares. Dispomos ainda de espaço de biblioteca e brinquedoteca com acervo de 250 exemplares específico para educação infantil algo que não existe no bairro.

Em nossa estrutura a criança e sua respectiva família encontram um ambiente intencionalmente predisposto e projetado para que possam viver experiências que favoreçam a descoberta da sua humanidade, a estar atenta à realidade, em todos os seus fatores, a observar a riqueza presente nas coisas, no mundo, nas pessoas e em si mesma, mesmo diante das dificuldades. Passados 30 anos muita coisa mudou no bairro e nas famílias acolhidas pela creche como testemunham os relatos a seguir:

“Sou Carolina Lopes, mãe de Eduarda Mahim e Maitê. Essa creche é uma referência para mim e para muitas mães aqui no bairro. É uma referência porque vim desta creche, fui cuidada nesta creche e agora retornei para os braços de quem me acolheu, quando era criança.”

Crianças numa
apresentação teatral
da creche.



30

“Sou Marta Ferreira, tenho 45 anos e sou mãe do Mateus (20) e da Dandara (11). Sou ex-mãe da creche e há 15 anos sou funcionária/colaboradora, e esse relacionamento de 15 anos foi de muitas experiências e aprendizados. Tenho uma eterna gratidão pela profissional e pela mãe que me tornei. A minha história com a creche João Paulo II começou no ano de 1993, quando duas salas da igreja (Capela de Nossa Senhora da Conceição), que estavam vazias, foram ocupadas com duas turmas de crianças. Lembro como hoje, pois brincávamos muito naquele espaço e, quando foi ocupado para que funcionassem como creche, não podíamos mais brincar. Costumava ficar no portão para olhar o que acontecia. Aos 25 anos tive meu primeiro filho e, quando ele completou um ano, desejei muito colocá-lo na creche, mas não seria qualquer creche. Desejei muito

que fosse na creche João Paulo II. Conseguir uma vaga era muito difícil, mas fiz a inscrição, aguardei na fila e, depois de um ano, finalmente consegui a vaga; não foi fácil, muitas ligações para a diretora Magali para saber se ele seria contemplado. Eu trabalhava como babá num bairro próximo e desejava muito que o meu filho pudesse estar num ambiente seguro, que favorecesse o seu desenvolvimento e aprendizado. Depois de dois anos levando meu filho na creche fui convidada por uma professora de lá a mandar o meu currículo, e fiquei muito feliz com o convite. Não tinha nenhuma experiência em dar aula para crianças pequenas, mas na hora eu não hesitei e meu coração encheu-se de esperança, de alegria. Fui aprovada e por isso pedi demissão e comecei a trabalhar na creche como auxiliar de classe. No início não foi fácil, tive muitas dificuldades, mas

fui olhada e acolhida de uma forma tão significativa, que fui me fortalecendo. Com dois anos de experiência, a gestora me confiou a tarefa de assumir uma turma. No começo pensei que não daria conta, mas com muitas ajudas o trabalho fluiu bem. Aos poucos fui participando de diversas formações e finalmente consegui fazer a minha graduação em pedagogia. Lembro-me carinhosamente do rostinho de padre Gigio, me olhando, segurando em minhas mãos e dizendo: ‘Eu acredito em você, menina’. Era tudo o que eu precisava ouvir! Eu precisava de alguém que tivesse e demonstrasse uma afeição verdadeira por mim, sem julgamentos. Em abril de 2019 assumi o cargo de coordenadora pedagógica da creche. Senti muito medo, insegurança, mas o desejo e a curiosidade também estavam comigo. A creche me convidava a beber um pouco da sua fonte! E nesse

período, através da Companhia das Obras, pude conhecer a Cynthia e a Patrícia que trabalham na Creche Mãe dos Homens, de Brasília. É um belo trabalho que elas desenvolvem. Tive muito apoio, mas, movida por um amor pela sala de aula, pedi para sair da coordenação. Contribuí com a creche na coordenação por três anos. Confesso que foi uma experiência boa! Eu gostei. Aprendi a acolher as famílias em suas diversidades e a respeitar o seu tempo de responder na vida. Atualmente estou em sala de aula com crianças de três anos. Eu amo ser professora! Eu amo ensinar crianças! O ser professora era uma brincadeira de criança. Um sonho que se tornou realidade! Não como nos contos de fada, mas no conto da minha realidade vivida e experimentada em companhia de uma instituição que não solta a minha mão. Confesso que já pensei em seguir por outro caminho, mas sou movida por algo e alguém que, mesmo não estando mais entre nós, acreditou em mim e me convida a estar nesse lugar dando continuidade à sua obra. A creche completa 30 anos! Eu com ela tenho 15 anos de muita GRATIDÃO! Gratidão como pessoa! Gratidão como mãe! Gratidão como funcionária! Parabenizo a creche pelos seus 30 anos de transformação na vida de tantas pessoas, de tantas famílias. Em especial, na minha vida".

A creche João Paulo II nasceu de encontros. Pessoas diferentes, de diversos lugares, que aceitaram o desafio de ser um instrumento de Deus para muitas outras. Aquilo que diariamente somos convidados a fazer é compartilhar a vida. ■

"A creche João Paulo II nasceu de encontros. Pessoas diferentes, de diversos lugares, que aceitaram o desafio de ser um instrumento de Deus para muitas outras"

